



Evangelho de Marcos

o diário de um missionário

São Marcos (c. 1621), Guido Reni

Quem já não escreveu fatos de sua vida em um diário? Na juventude de nossas vidas, isso é muito comum. Basta ver a facilidade com que se difundiram no mundo cibernético os Orkuts, mas recentemente a febre do Facebook, que poderíamos traduzir como 'livro da sua vida' ou 'livro com a sua cara'. Trata-se mesmo de um diário moderno. É incrível como os jovens descrevem em detalhes o dia a dia de suas vidas. Chegam ao exagero da própria exposição e a de seus colegas.

Cada diário possui regras próprias e o estilo de quem o escreve. Detalhes descritos com precisão ou não. Assim, podemos definir o evangelho da comunidade de Marcos como um diário da vida missionária de Jesus e de Seus seguidores. O que ficou guardado como memória eterna da vida de Jesus e de Seus seguidores? O que essas belas páginas de fé e de seguimento nos inspiram hoje? É o que veremos.

EVANGELHO DA COMUNIDADE DE MARCOS

Entre tantas Boas Notícias (Evangelho) sobre a vida de Jesus, somente quatro foram considerados inspirados e conservados no Segundo Testamento, os das comunidades de Marcos, Mateus, Lucas e João. Outros 88 textos sobre Jesus e seus seguidores, escritos posteriormente, não foram considerados inspirados e, portanto, foram cunhados de apócrifos.¹

Muitas informações se repetem nos evangelhos. Um evangelista, ouvindo o testemunho de sua comunidade, narrou os fatos de determinado modo. Outro, ouvindo ou vivenciando o mesmo acontecimento, resolveu chamar a atenção para um ponto que a sua comunidade guardou melhor na memória. Existem até fatos sobre a vida de Jesus que somente um evangelista registrou. Em certos episódios, somente um evangelista registrou uma fala ou um detalhe não menos interessante. É o caso do relato da cura de um cego, nominado em Marcos de Bartimeu, filho de Timeu (cf. Mc 10,46), mas que em Mateus e Lucas é somente o cego de Jericó. São três relatos parecidos:

Mateus 20,29-34; Marcos 10,46-52 e Lucas 18,35-43, nos quais somente a comunidade de Marcos conserva a frase dita ao cego por aqueles que presenciaram a cena: "Coragem! Ele te chama! Levanta-te!" Assim se formou o evangelho da comunidade de Marcos, quase um diário missionário da vida de Jesus, seguido de um convite constante para se ter coragem, levantar-se e se pôr a caminho, pois o Mestre chama para instauração imediata do reino.

simples e, por isso, fácil de entender, o autor vai direto ao assunto, sem muitos rodeios. Vez por outra, Marcos apela para a imaginação visual do leitor, o qual acaba sendo envolvido na situação narrada.

Sua comunidade tinha à disposição muitas tradições e usou-as assim como as encontrou. O conteúdo transmitido tem mais importância que a formulação linguística. Por isso, encontramos formas de transição como:

Somente a comunidade de Marcos conserva a frase dita ao cego por aqueles que presenciaram a cena: "Coragem! Ele te chama! Levanta-te!" Assim se formou o evangelho da comunidade de Marcos, quase um diário missionário da vida de Jesus, seguido de um convite constante para se ter coragem, levantar-se e se pôr a caminho, pois o Mestre chama para instauração imediata do reino



Cego Bartimeu, autor desconhecido

ESTILO

Escrito quase quarenta anos após a morte de Jesus, entre os anos 60 e 70 da Era Comum (E.C.), na cidade de Roma ou na Galileia, por um judeu-cristão de nome Marcos e sua comunidade, o evangelho de Marcos, provavelmente o primeiro a ser escrito sobre Jesus, diferencia-se dos demais em seu modo de organizar e relatar os fatos. Com uma forma narrativa

"E depois...", "De novo...", "Mais tarde...". Duplicação de textos como o da bebida oferecida a Jesus (cf. 15,23.36) e o grito na cruz (cf. 15,34.37).

CONTEXTO

Muitos problemas atormentavam a vida das comunidades cristãs, quando Marcos escreveu o seu evangelho. Destacamos alguns deles:

O Império Romano dominava o país de Jesus, Palestina, e perseguia os cristãos, os quais morriam testemunhando a fé em Jesus ressuscitado.

Os judeus acreditavam que a solução para se livrarem dos romanos seria uma rebelião contra eles.

Muitos judeus convertidos ao cristianismo não sabiam se deviam ou não entrar na guerra que os judeus chegaram a organizar entre os anos 67 a 70, fato que desencadeou a ocupação e a destruição romana da cidade de Jerusalém, no fim de 70.

Os judeus diziam que Jesus Cristo não podia ser o Messias, pois Ele havia sido crucificado. Eles pensavam que um crucificado era sempre um maldito de Deus. Assim, muitos duvidavam: será que Jesus é realmente o Messias e Filho de Deus?

Muitas lideranças das comunidades cristãs brigavam entre si. A maior parte dos apóstolos e dos primeiros discípulos e discípulas havia morrido. Uma nova geração de líderes estava assumindo a coordenação. Isso causava tensões, brigas e ciúmes no interior da comunidade (cf. Mc 9,34.37; 10,41).

Na cabeça dos cristãos, uma pergunta se impunha: como ser discípulo de Jesus em meio a essa situação tão complicada e difícil?



Jesus no Mar da Galiléia, Flickr

DIVISÃO

O evangelho de Marcos possui dezesseis capítulos. Há muitos modos de dividi-lo. Considerando-o a caminhada missionária dos discípulos e discípulas do missionário Jesus, podemos dividi-lo em quatro partes, a saber:²

Mc 1,1-15

Introdução e apresentação

1. Mc 1,16-6,13
2. Mc 1,35-8,21
3. Mc 8,22-13,37
4. Mc 14,1-16,8

Mc 16,9-20

Conclusão e resumo

1. O entusiasmo no início da caminhada com Jesus.
2. O mistério da pessoa de Jesus aparece. Nos discípulos, surge a crise de não entender.
3. A cegueira causada pela luz escura da cruz é combatida pela instrução de Jesus.
4. O fracasso final é o apelo para recomeçar.

Na introdução, a comunidade de Marcos explica os motivos porque quer escrever o seu evangelho e faz um resumo da vida de Jesus. As quatro partes podem também ser chamadas de quatro passos, ou seja, os passos da caminhada da comunidade de Marcos, os quais revelam a atitude daqueles que tentavam seguir Jesus. Com certeza, o seguir Jesus não foi fácil para os primeiros discípulos e discípulas.

No início, o entusiasmo tomou conta da comunidade. À beira do mar da Galiléia, Jesus Cristo chamou Simão, André, Tiago e João (cf. 1,16). O fim do primeiro passo termina mostrando que Jesus chamou doze discípulos e os enviou dois a dois em missão. O entusiasmo do “primeiro amor” não durou muito. Crise e desencontros marcaram a relação entre Jesus e os discípulos (cf. 8,14-21). Foi preciso que Jesus lhes dirigisse uma longa instrução por meio de palavras (cf. 8,22-10,52), ações (cf. 11,1-12,44) e discurso (13,1-37). Mesmo assim, durante a Paixão e Morte de Jesus, deparamo-nos com o fracasso final, o que se tornou um chamado para um novo começo (cf. 14,1-16,8). Como conclusão, a comunidade de Marcos fez um resumo das aparições de Jesus e da missão da Igreja.

MISSÃO DE JESUS: DA GALILEIA À CRUZ EM JERUSALÉM

A região da Galileia aparece doze vezes no evangelho, no início e no fim da pregação de Jesus (cf. 1,9.14.28.39; 3,7; 7,31; 9,30; 14,28; 16,6). Jesus inicia nessa próspera região da Palestina a Sua missão.

A comunidade de Marcos teve o cuidado de unir os discursos sobre Jesus, os seus milagres e a narrativa da Paixão. Ademais, ela moldura o evangelho com a história, colocando no centro fatos sobre a vida de Jesus, fragmentos e milagres. Jesus

caminha com a comunidade, a qual o percebe como:

- **Cristo Filho de Deus:**
1,1; 3,11; 5,7; 14,61; 15,39;
- **Missionário:**
1,16.38; 3,7; 5,1; 6,1; 7,27;
- **Curandeiro:**
1,23.30.32.40; 2,3.15;
- **Libertador:**
2,18.23; 3,1; 5,6; 7,2;
- **Questionador:**
10,17.35; 11,17.27;
12,35.41.

Outro elemento fundamental no evangelho de Marcos é a cruz na vida de Jesus e na de Seus seguidores. A cruz é a consequência

de um compromisso. É sinal de uma vida vitoriosa, sinal de ressurreição. No fim da vida missionária de Jesus, em Jerusalém, estaria a cruz, não que Ele a desejasse e Deus assim o quisesse. Ela foi fruto de sua postura de vida comprometida com o anúncio do reino. Essa mesma cruz estaria preparada para os discípulos que aderissem à proposta do Mestre. Não por menos ela passou a ser o símbolo por excelência do cristianismo emergente.

Essa é a lógica absurda do evangelho. Jesus não é aquilo que imaginávamos. Ele é o Filho de Deus. Está na Terra, no ser humano torturado e crucificado. Está vivo e ressuscitado no meio de nós, apesar das cruces e dos sofrimentos. Ser cristão e missionário do reino não é aceitar a cruz com resignação, mas sim lutar para erradicá-la do meio de nós. Deus não quer o sofrimento. Este não é caminho de salvação. Muitos cristãos assim agiram ao longo da história em uma tremenda acomodação e aceitação de seu sofrimento sem reagir diante das dificuldades, ocasionando miséria humana e social. O cristão é um ser humano sempre a caminho. Sofrimento não salva. O que salva é o seguimento. Quem segue é também um missionário da ressurreição. E esse missionário tem um diário a ser seguido, o de Jesus, e outro a ser escrito, o próprio, iluminado pela vida do Mestre.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ FARIA, Jacir de Freitas. *Apócrifos aberrantes, complementares e cristianismos alternativos: poder e heresias. Introdução crítica e histórica aos apócrifos do Segundo Testamento*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Caminhamos na estrada de Jesus: o evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1996. p. 26.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma
www.bibliaeapocrifos.com.br



Arquivo pessoal